

DENGUE/ Moradores da Vila Cauhy, prejudicados pelas fortes chuvas de janeiro, agora encaram a possibilidade de deixar suas casas ameaçadas de desabamento, além do aumento da proliferação do *Aedes aegypti* na região

Entre estragos e preocupação

» PEDRO MARRA

Perda de móveis, roupas e alimentos, e residências com problemas estruturais causados pela inundação. Esses são alguns dos problemas com que os mais de 5 mil moradores da Vila Cauhy, no Núcleo Bandeirante, passaram a lidar desde que o córrego Riacho Fundo transbordou, na primeira semana de janeiro, devido às fortes chuvas. E como se fosse pouco, encaram mais duas novas dores de cabeça: a contaminação por dengue e a possibilidade de terem que deixar suas casas por risco de desabamento.

Segundo a liderança comunitária da região, 110 moradias estão em situação de perigo. E, a muitos dos seus proprietários, agentes da Secretaria de Proteção da Ordem Urbanística do DF (DF Legal) e da Defesa Civil do DF (DCDF) entregaram notificações alertando sobre a situação. O governo afirmou estar preocupado com a integridade física dessas pessoas e que busca soluções que os atendam.

Uma das vítimas da cheia do início do ano foi o armador de ferragem Gilmar Lins Andrade, 52 anos, que vive há 38 na região. Com o alagamento, ele perdeu a máquina de lavar e a cama, entre outros bens. Questionado sobre o alerta dos órgãos públicos, respondeu: “Se não tiver outro lugar para morar, queremos permanecer aqui”.

A zeladora Francisca Oliveira, 42, moradora há duas décadas e meia na vila, reclamou da notificação. “Quando chove, a água se encontra com o córrego Riacho Fundo e fica aquele mar de água. Deviam melhorar a infraestrutura para escoar melhor a água e evitar focos do mosquito”, disse ela, que teme contrair a doença.

“Não tenho vontade de ir embora porque estou aqui há muito tempo”, afirmou o pedreiro Antônio Ferreira Costa, 58, que lembrou do susto que teve ao ver a água invadir sua casa. Ele, que também está preocupado com a dengue, disse que seu neto de 7 anos foi diagnosticado com a doença na semana passada. “Não deixo água parada e tomo cuidado para que ela não se acumule. Tem muitas crianças e idosos na vizinhança”, falou mostrando cuidados com a sua saúde e a dos demais.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Moradores tentam reconstruir suas vidas, entre riscos permanentes, devido às fortes chuvas, e o aumento da dengue na região

Jonathan Oliveira/Administração do Núcleo Bandeirante



Equipes do GDF reconstruem ponte arrastada pela chuva na Vila Cauhy. Governo assegura estar atento ao problema da comunidade

Medidas

A Secretaria de Saúde (SES) informou não haver registros de óbitos confirmados causados pela dengue entre os habitantes da Vila Cauhy. E que ações preventivas para erradicar focos do mosquito

Aedes aegypti foram realizadas em 8 e 12 de janeiro. Contudo, o prefeito comunitário, Walter Marques, 43, disse desconhecer-las.

Na manhã de ontem, Marques foi à Defensoria Pública. Ele protocolou cópias das 62 comunicados enviados pela DF Legal e

DCDF a vizinhos dele que, segundo afirmou, os avisavam de que suas residências seriam demolidas por estarem em risco de desabamento. O líder comunitário, que também é agente socioeducativo, disse haver recebido garantias do administrador regional

do Núcleo Bandeirante, Cláudio Márcio de Oliveira, e do secretário adjunto de governo, Valmir Lemos, de que nenhum imóvel seria tocado pelos órgãos públicos. “Asseguraram a mim que não irão retirar essas famílias abruptamente. Mas que querem fazer um

levantamento para saber quantas casas estão nessa área de risco”, informou.

Por outro lado, ontem, o governador Ibaneis Rocha declarou que o GDF avalia como fazer a retirada dessas famílias: “A esperança é de que a gente consiga trazer a maioria das famílias para lotes que temos no Sol Nascente”. Vinculada à Secretaria de Segurança Pública (SSP), a Subsecretaria do Sistema de Defesa Civil divulgou que executa ações preventivas e assistenciais na Vila Cauhy.

De acordo com a SSP, desde janeiro a Defesa Civil tem trabalhado 24 horas por dia com equipes de prontidão e vistoriados mais de 100 edificações na região. Até agora, houve interdições em sete residências e uma passarela sobre o córrego.

Por sua vez, a DF Legal esclareceu que foi solicitado a 35 pessoas demolirem as casas de que são proprietárias por elas terem sido construídas, sem licenciamento, em área de risco. Já a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) afirmou que atendeu 183 famílias vítimas das fortes chuvas na Vila Cauhy. E destacou que foram liberados recursos de apoio social, como os auxílios calamidade e o de vulnerabilidade, ambos no valor de R\$ 408.

INFRAESTRUTURA

Robôs vão limpar bueiros para evitar enchentes

» JÚLIA ELEUTÉRIO

O governador Ibaneis Rocha inaugurou, ontem, um sistema para limpeza e desobstrução de redes de captação pluvial que utilizará câmeras e robôs. O projeto inova ao substituir a inspeção e manutenção atualmente restritas a equipes humanas. A ação pretende aprimorar a retirada de entulhos na canalização, o que prejudica o escoamento de águas, uma das causas de alagamento em vários pontos do DF, especialmente no período chuvoso. A iniciativa começará em Ceilândia, onde o chefe do Executivo local, além de fazer esse lançamento, inaugurou um campo sintético na Feira do Produtor.

“Nós temos em Brasília mais de 100 mil bueiros que vêm passando por um processo de desobstrução manual. Este novo sistema permite que se faça isso de forma muito mais rápida. Isso melhora a qualidade da captação de águas no DF e diminui os alagamentos”, ressaltou Ibaneis. Ele acrescentou que “a intenção é ampliar este trabalho (o novo sistema) para todo o DF para que possamos ter a cidade com todos os bueiros limpos e se sofra cada vez menos com o período de chuva”.

Segundo a Novacap, o investimento é de cerca de R\$ 45 milhões e o prazo de contrato com a empresa executora do serviço é de 12 meses, renováveis anualmente por um período máximo de cinco anos. De acordo com a companhia, a inspeção agora contará com imagens de alta resolução da tubulação, o que ajudará a entender a situação dos trechos examinados e a fazer um trabalho adequado em cada ponto onde seja necessário.

A empresa pública enfatizou que as obstruções dos bueiros ocorrem principalmente porque muitas pessoas fazem descartes de objetos e detritos de forma inadequada e, boa parte, acaba nas redes de drenagem, gerando entupimentos, inundações e alagamentos. Na fase de testes, em Ceilândia, foram encontrados diversos materiais na rede, como placas de carro, fraldas, pedaços de madeira, calotas de carro e partes de sofá.

Providências

Com a alta nos casos de dengue no DF, Ibaneis comentou que a implementação do novo sistema vai ajudar no combate

Renato Alves/Agência Brasília



Governador Ibaneis avaliou: da maneira como os bueiros estavam, também são fontes de dengue

Renato Alves/Agência Brasília



Robôs percorrerão galerias pluviais para inspeções mais precisas

à doença. “Esses bueiros, da maneira como estavam, também são fontes de criação do mosquito da dengue. Com isso, a gente afasta também mais esses focos”, frisou.

O governador também comentou sobre o trabalho de drenagem que está sendo feito nas regiões da Asa Norte: “O trabalho está bem avançado. Esperamos concluir a obra ainda no segundo semestre do ano para

que, a partir de 2025, tenhamos toda a tranquilidade durante o período de chuva. Sabemos que ali é uma região que sofre com muitos alagamentos”.

Sobre as obras na avenida Hélio Prates, ele disse que são importantes para evitar alagamentos. “Parece só uma reforma de calçadas e estacionamento, mas ali vem sendo feito um grande trabalho de drenagem para resolver o problema de águas pluviais na região”, esclareceu o chefe do Executivo local.

Campo sintético

As crianças e jovens moradores de Ceilândia passaram a contar com um campo sintético na Feira do Produtor. Com investimento de R\$ 745 mil, a quadra tem arquibancada, alambrado e estrutura fotovoltaica, que capta a luz solar para gerar a eletricidade que iluminará o espaço. Segundo a Secretaria de Esporte e Lazer (SEL-DF), o gramado artificial é de última geração.

Quanto aos comerciantes, Ibaneis comentou: “Vamos continuar trabalhando no processo de regularização para que, muito em breve, a gente consiga entregar toda a documentação a todos os quiosqueiros e pessoas que ocupam bancas aqui na Feira do Produtor. Essa feira é de suma importância para a cidade e para a região, e gera uma quantidade enorme de empregos”, declarou.